

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 2 - Fome zero e agricultura sustentável

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DE UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA¹

ENVIRONMENTAL DIAGNOSIS OF AN AGRICULTURAL PRODUCTION UNIT

Murilo Vieira Loro², Matheus Guilherme Libardoni Meotti³, Leonir Terezinha Uhde⁴,
Eduarda Donadel Port⁵, Thalia Aparecida Segatto⁶

¹ Trabalho apresentado na disciplina de Manejo Ambiental na Unidade de Produção Agropecuária do curso de Agronomia da UNIJUI

² Acadêmico do curso de agronomia da UNIJUI, muriloloro@gmail.com

³ Acadêmico do curso de agronomia da UNIJUI, mths_25@hotmail.com

⁴ Professora doutora do curso de Agronomia e do Mestrado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade. Departamento de Estudos Agrários (Deag), UNIJUI. uhde@unijui.edu.br

⁵ Acadêmica do curso de agronomia da UNIJUI, donadelduda@gmail.com

⁶ Acadêmica do curso de agronomia da UNIJUI, thalia_segatto1@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A terra é um fator básico para a produção de alimentos e, historicamente, a expansão agrícola veio acompanhada da incorporação de novas áreas de terra (SAATH; FACHINELLO, 2018). Considerando o cenário atual, percebe-se a importância ambiental global por conta da crescente demanda de alimentos, conseqüentemente exigindo a expansão e/ou melhorias de atividades agrícolas no mundo e da necessidade da preservação ambiental. Neste contexto, esse trabalho se vincula com o segundo objetivo do desenvolvimento sustentável “Fome Zero”, que visa acabar com a desnutrição e proporcionar acessibilidade à alimentação segura e à agricultura sustentável. De acordo com Embrapa (2014) analisando os limites da fronteira agrícola, conclui-se que, embora exista uma pequena área legalmente disponível para a expansão agropecuária no Brasil, as novas demandas deverão ser atendidas com aumentos de produtividade e/ou substituição de cultura, especialmente sobre a pecuária extensiva. Em relação as questões ambientais, embora medidas venham sendo tomadas, a continuidade deste processo de adequação ambiental deve ser prosseguida. Esta, segundo Paese et al., (2015), consiste em ações para a produção sustentável que siga as exigências legais, no âmbito de restauração de áreas de preservação permanente (APPs) e manutenção da Reserva Legal (RL). As APPs e RLs dispõem de elevada relevância para manutenção ecológica, por conta da conservação da biodiversidade, preservação de recursos hídricos, fluxo gênico e redução da erosão em terrenos declivosos (METZGER, 2010). Desta forma, para a regularização dessas exigências legais, foi criado o Cadastro Ambiental Rural (CAR) que segundo Laudares et al., (2014), visa monitorar e combater o desmatamento de qualquer forma de vegetação nativa através do controle de uma base de dados ambientais.

A necessidade da adequação ambiental estabelece desafios para os proprietários de terra, profissionais e a toda a sociedade, de maneira direta ou indireta. Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo o diagnóstico ambiental e a proposição de melhorias para adequação ambiental das atividades desenvolvidas de uma unidade de produção agropecuária, de forma a atender a legislação ambiental.

Palavras-chave: Agricultura sustentável; áreas de preservação permanente; diagnóstico.

Keywords: Sustainable Agriculture; permanent preservation areas, diagnosis.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 2 - Fome zero e agricultura sustentável

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado em uma Unidade de Produção Agropecuária (UPA) no município de Catuipe – RS. O levantamento das informações ambientais foi realizado através de uma entrevista com o produtor rural, para posteriormente realização de um diagnóstico da situação atual. Entretanto, utilizou-se um roteiro que possibilitou a organização do diagnóstico, desse modo, as características avaliadas foram a identificação da microbacia em que a UPA está localizada, para conhecimento das ações ambientais. Como também o entendimento da unidade de produção com informações sobre uso do solo, fragmentos florestais, nascentes, banhados, rios e descrição dos solos. Além dos aspectos ambientais, foi realizado a sondagem acerca de descarte de embalagens de agrotóxicos e questões relacionadas a produção animal.

Em seguida, com base nessas informações foi prosseguido com a realização do diagnóstico técnico ambiental e proposições para adequação da unidade de produção agropecuária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UPA localizada na bacia hidrográfica do rio Uruguai, possui cultivo de grãos com soja, milho, trigo e aveia disponibilizando para isso uma área de 47,33 ha, além disso, por conta da atividade leiteira possui 1,3 ha de pastagem perene de Tifton 85 onde os animais ficam dispostos e pastagem anual de verão com capim sudão e no inverno trigo duplo propósito. A UPA está inserida ao bioma Mata Atlântica e possui fragmentos florestais na sede, estes estão distribuídos pela área, sendo constituídos de espécies como a Canela de viado - *Casearia decandra*, Pitangueira - *Eugenia uniflora*, Canafistula - *Cassia fistula*, Araticum - *Annona montana*, Louro-Pardo - *Cordia trichotoma*, Aroeira vermelha - *Schinus terebinthifolius* caracterizando uma floresta secundária inicial, os demais fragmentos estão situados no restante da área, somando um total de 12,67 ha. De acordo com Viana (1990) um fragmento florestal é definido como uma área de vegetação natural, interrompida por barreiras antrópicas (estradas, povoados, culturas agrícolas, culturas florestais, pastagens, dentre outras) ou por barreiras naturais (montanhas, lagos, represas, ou outras formações vegetais) capazes de diminuir significativamente o fluxo de animais, pólen ou sementes.

Além disso, conta com uma nascente e um córrego, este último com curso dentro da unidade de produção. Ainda, a UPA recebe assistência técnica de empresas privadas, as quais realizam a venda dos produtos e se responsabilizam pela organização do recebimento das embalagens vazias, cortadas e limpas em pontos estratégicos do município em datas previstas com antecedência. Além do mais, de acordo com o Art.12 do Código Florestal, todo imóvel rural deve manter área com cobertura de vegetação nativa, a título de Reserva Legal, que de acordo com a localização da unidade de produção deve ser de 20% do tamanho da área total, sendo assim a propriedade se adequa a essa exigência, possuindo suficientemente o tamanho previsto de Reserva Legal, uma vez que possui 12,67 ha de reserva legal perante a área total de 60 há somando assim um pouco mais de 20% de reserva legal.

Entretanto, dentre os problemas encontrados na UPA do ponto de vista ambiental destaca-se a falta de APPs ao redor de nascentes conforme Código Florestal, o acesso dos animais a mata existente causando acúmulo de material orgânico depositado pelas fezes dos animais reprime o progresso da mata, além da contaminação da nascente, isso ocorre devido à falta de abrigo para os animais. Do mesmo modo, nota-se focos de erosão na área da pastagem de capim sudão pela retirada das curvas de nível. Já em contexto da qualidade de solo, há carência de rotação de culturas no verão, pois o cultivo se realiza apenas com a soja, soma-se a isto, a baixa diversidade de culturas comerciais no inverno, usando o trigo como única atividade econômica.

De fato, a unidade de produção não apresenta área de preservação permanente, devido a isso, a

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 2 - Fome zero e agricultura sustentável

implantação desta área deve ser realizada nas margens da nascente que tem origem na sede. Sendo assim, de acordo com a Lei nº 12.727, de 2012 é necessária uma área circunferencial de 50 metros de preservação permanente em cada nascente. Pode-se realizar o plantio de árvores nativas, de modo que se utilize cerca de 50% de espécies pioneiras, 30% de espécies secundárias e 20% de espécies reprodutoras a sombra. Deste modo, tem-se um equilíbrio na formação da área de APP, ou seja, as espécies pioneiras desenvolvem-se rapidamente favorecendo o crescimento das secundárias e reprodutoras a sombra que necessitam de sombra para o desenvolvimento.

Do mesmo modo, os fragmentos florestais devem ser cercados para que os animais não interfiram no meio, favorecendo o desenvolvimento de corredores ecológicos para ligação entre os fragmentos, possibilitando o deslocamento da fauna e flora. Além disso, pode-se optar pela construção de um galpão simples para proteção dos animais durante a noite ou períodos de chuva para o melhor conforto animal. Para mais, com objetivo de minimizar os efeitos da erosão de solo nas áreas de pastagens, pode-se adotar o pastejo rotatínuo, que segundo Carvalho et al., (2016), consiste em baixa intensidade de pastejo, possibilitando um retorno mais rápido a faixa de pastejo. Desta forma, possibilita que a área contenha maior cobertura de solo, minimizando os problemas de erosão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do diagnóstico ambiental pode-se perceber que a UPA apresenta necessidades de adequações ambientais prevista pelo Código Florestal, o que evidencia que o sistema de produção precisa ser ajustado para atingir níveis de sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, P. C. de F.; BREMM, C.; BONNET, O. J.; SAVIAN, J. V.; SCHONS, R. M.; SZYMCZAK, L. S.; GANDARA, L. **Como a estrutura do pasto influencia o animal em pastejo? Exemplificando as interações planta-animal sob as bases e fundamentos do Pastoreio “Rotatínuo”**. SIMPÓSIO SOBRE MANEJO ESTRATÉGICO DA PASTAGEM, v. 22, p. 1-21, 2016.

DE ALCÂNTARA LAUDARES, S. S.; DA SILVA, K. G.; BORGES, L. A. C. **Cadastro Ambiental Rural: uma análise da nova ferramenta para regularização ambiental no Brasil**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 31, 2014.

METZGER, J. P. **O Código Florestal tem base científica**. Natureza & Conservação, v. 8, n. 1, p. 1-5, 2010.

EMBRAPA. **Embrapa monitoramento por satélite**. Resumo. Disponível em: <<http://www.alcance.cnpm.embrapa.br>>. Acesso em: julho. 2020.

PAESE, A.; UEZU, A.; LORINI, M. L.; CUNHA, A. **Conservação da biodiversidade com SIG**. Oficina de Textos, 2015.

SAATH, K. C de O.; FACHINELLO, A. L. **Crescimento da Demanda Mundial de Alimentos e Restrições do Fator Terra no Brasil**. RESR, Piracicaba-SP, Vol. 56, Nº 02, p. 195-212, Abr./Jun. 2018 – Impressa em Julho de 2018.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 2 - Fome zero e agricultura sustentável

VIANA, V. M. **Biologia e manejo de fragmentos florestais naturais.** In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 6., 1990, Campos do Jordão. Anais... Campos do Jordão: SBS/SBEF, 1990. p. 113-118. (Trabalhos convidados).

Parecer CEUA: 003/2019

Parecer CEUA: 84431118200005350